



Comitê de Representantes

Aprovada na 1205ª sessão

ALADI/CR/Ata 1188
14 de outubro de 2014
Horário: das 11h23m às 12h40m

ATA DA 1188ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes da Excelentíssima senhora Embaixadora Aída García Naranjo Morales como Representante Permanente do Peru.

Preside:

BERNARDINO HUGO SAGUIER CABALLERO

Assistem: Juan Manuel Abal Medina, Rubén Javier Ruffi (Argentina), Benjamín Blanco Ferri, Jenny Encinas (Bolívia), Maria Da Graça Nunes Carrion, Roberto Goidanich, Félix Baes de Faria, Rodrigo Olivera Govedise (Brasil), Eduardo Francisco Contreras Mella (Chile), Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera Rojas (Colômbia), Igor Azcuy González (Cuba), Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla (Equador), Felipe Enríquez Hernández, Alejandro de la Peña Navarrete, Oscar Ricardo Gallegos Sánchez (México), Digna M. Donado (Panamá), Bernardino Hugo Saguier Caballero, Raúl Cano Ricciardi (Paraguai), Aída García Naranjo Morales, María de Fátima Trigoso Sakuma, Ricardo B. Romero Magni, Oscar Ferrand, Bruno Podestá Airaldi (Peru), Juan Alejandro Mernies Falcone, Linda Rabbaglietti (Uruguai), Juan Carlos Gómez Urdaneta, Beglis Coromoto Alfaro (Venezuela), Gladis Genua (CAF).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona, Pablo Rabczuk

PRESIDENTE. Bom dia, Embaixadoras, Embaixadores, senhor Secretário-Geral. Temos uma sessão extraordinária para despedir nossa querida colega e amiga, a Embaixadora Aída García Naranjo Morales, Representante Permanente do Peru e Presidente do Comitê.

Sempre dizemos que a vida diplomática tem caminhos estranhos que nos fazem encontrar e nos reencontrar muitas vezes. Agora, eu me reencontro com a Presidência para despedir à Presidente, o que é realmente um privilégio.

A Embaixadora se destacou. Eu trabalhei com ela durante pouco tempo, os senhores compartilharam mais tempo com ela, mas, quando assumi como Embaixador do Paraguai e, simultaneamente, como Presidente do Comitê, encontrei nela uma amiga, uma colega e uma assessora que me acompanhou em todo momento.

Aliás, eu a vi muito comprometida com dois temas que compartilhamos; o primeiro, encontrar a maneira de alcançar um Conselho de Ministros – ela teve que presidir o Conselho de Ministros – e o segundo, a EXPO ALADI, acompanhando a gestão do nosso Secretário-Geral.

Ela estava muito comprometida com isso. Teve que presidir o Comitê durante a tão bem-sucedida realização da EXPO ALADI. A propósito, gostaria de fazer um pequeno comentário sobre a EXPO ALADI, já que não estive presente porque me encontrava em Buenos Aires em reuniões do MERCOSUL. Todos os comentários que recebi foram muito positivos, começando pelo próprio grupo de empresários paraguaios que vieram, que voltaram muito contentes com os contatos realizados. Todos os comentários são muito favoráveis. Quero, portanto, parabenizar a Embaixadora que nos presidia e que com tanto entusiasmo foi empurrando a realização desta EXPO ALADI, bem como o grande trabalho realizado pelo Secretário-Geral, que continuará levando adiante.

Uma das coisas mais auspiciosas, a minha conclusão, é que pensamos continuar com esta iniciativa, por isso, creio que é importante realizar uma análise no próximo Comitê e debater mais sobre este tema. Quero parabenizar nossa Presidente pelo grande impulso que deu.

Como tudo tem seu lado ruim, eu estarei privado de sua colaboração, não apenas nos trabalhos do Comitê, mas também em alguns encontros de karaokê que tivemos, em que Aída e Digna tem preenchido generosamente a falência do Representante paraguaio, conduzindo muito melhor do que eu as músicas do meu país. Agora, caberá à Digna, única Representante que terá que me ajudar.

Aída, sentiremos muita falta de você. Fico te devendo alguma música paraguaia que algum dia cantarei. Há uma muito bonita, que se chama *Mi dicha lejana*, que eu aprendi agora em Assunção, para poder representar algum dia nas reuniões que fazemos.

Todos conhecemos o trabalho que a Aída desenvolveu no Comitê. Não é necessário que eu o repita. A trajetória que precedia a sua presença na ALADI foi justificada. Ela tem realizado tarefas importantíssimas, uma primeira mulher Representante do Peru, no Comitê de Representantes, que deixa muito em alto o seu gênero, ao que tão bem representa em seu país, e que, aqui, fez da mesma maneira.

Há muitas coisas que poderíamos te desejar. Eu quero te agradecer pela ajuda que você me deu desde a minha chegada. Hoje, você me chamava de copresidente. Acho que é o contrário, desde que eu fui Presidente você me ajudava. Então, obrigado por tudo. Tudo de bom. Você pode ir tranquila, com a consciência de ter cumprido a sua missão.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Antes de tudo, quero parabenizar a Representação boliviana pelo processo eleitoral que teve lugar em seu país e que se deu de forma tão bem-sucedida. Muitas felicidades e parabéns pelo processo democrático da República irmã da Bolívia.

Custa despedir a Embaixadora – agora, podemos chamá-la carinhosamente como sempre o fizemos, a Mocha. Custa despedir a Mocha por várias razões; primeiro, porque custa despedir uma amiga, que já vinha com antecedentes de ser uma grande gestora, uma ex-ministra provada, dinâmica, executiva, eficaz; antecedentes muito importantes somados a muitos anos de compromisso com a democracia latino-americana, com os temas de integração e com a luta por sociedades mais justas e equitativas.

A Mocha é uma personalidade conhecida e reconhecida por certos setores latino-americanos. Para a ALADI era, então, muito importante. Várias vezes salientei a importância de combinar virtuosamente a presença de diplomatas com grande experiência com a de dirigentes políticos comprometidos com os processos de integração.

Ninguém pode negar que tanto a presença de Felipe, pelo México, de Juan Manuel, pela Argentina, quanto a presença da Mocha, pelo Peru ajudaram a revitalizar e a renovar a ALADI e a dar um impulso à agenda, a sustentar políticas mais ativas e a combinar mais dinamicamente a tarefa bilateral com a tarefa de construção e de renovação desta Associação.

No caso da Mocha, a ALADI sofre uma perda dupla: a perda de uma grande amiga e a perda de uma figura que tem um grande compromisso e uma clara vocação de contribuição para a unidade latino-americana, já que podemos cumprir bem a função, mas podemos ter um olhar mais indiferente e menos ativo sobre a integração. Iso é importante, sobretudo, porque a ALADI é um organismo que precisa de muito empenho e de muito compromisso para que seja visível e para que demonstre ser um organismo forte na região.

A Mocha deu esse impulso com vocação e compromisso – eu esquecia também do Embaixador do Chile, obviamente, de recente incorporação – porque sendo Embaixadora bilateral, às vezes, parecia mais Embaixadora da ALADI do que bilateral. Sabemos perfeitamente que foi uma grande Embaixadora do Peru junto ao Uruguai, mas, depositou uma enorme paixão na ALADI e um enorme esforço. Como disse o nosso amigo Saguier, ela se envolveu muito nas tarefas da ALADI, se envolveu em tarefas que foram muito importantes para nós este ano, como o Conselho de Ministros e, sobretudo, a EXPO ALADI, Tomo essa responsabilidade desde a Presidência, não do ponto de vista formal, mas com uma atitude, com uma dinâmica e com um compromisso realmente que temos que valorizar coletivamente, como corpo, e temos que reconhecer, independentemente das afinidades políticas e ideológicas, o compromisso com o trabalho e essa forma de fazer o trabalho em termos quase pessoais, no que diz respeito à vontade e ao compromisso.

No mundo diplomático, as palavras às vezes são leves, superficiais, fáceis. Os elogios soam a formalidades. É muito difícil fazer a diferença entre esses rituais diplomáticos e as palavras sinceras de agradecimento pelo esforço, o compromisso, a vocação, e por tudo o a Mocha legou à ALADI no curto período de sua passagem pela Associação.

Foi uma Embaixadora que entendeu muito cedo que era necessário energizar esta Associação, criar uma agenda forte, protagonista, que não podia ser mantida em uma espécie de inércia e de flotação intrascendente. Contar com Embaixadoras que entendem esta situação e que podem enfrentá-la, foi invalorable para nós.

Sentiremos a ausência da Mocha. Para mim, será uma ausência dupla porque sentirei a falta de sua amizade. Não nos conhecíamos antes, só de referência, mas nos conhecemos aqui e construímos uma amizade muito forte. Porém, não foi por esta amizade que a Mocha deixou tudo nesta Associação, mas porque é sua natureza se comprometer com tudo o que ela assume.

Somos muito gratos de que você tenha voltado a afirmar isso na ALADI. Precisamos de muitas Mochas na ALADI, Embaixadores, diplomatas e políticos que façam esse esforço para avançar na ALADI. Com certeza, estamos incorporando um grão de areia importante para fortalecer o processo de integração. Muito obrigado, Mocha, não vou repetir as palavras de praxe. Felicidades e muito sucesso, porque sei que você o terá.

Agradeço, instucional e pessoalmente, o que você tem feito na ALADI. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra à nossa Presidente, a Embaixadora Aída García Naranjo Morales.

Representação do PERU (Aída García Naranjo Morales). Querido Embaixador Bernardino Hugo Saguier: inicialmente, quando nos encontramos no verão, tínhamos pactuado uma copresidência e assim tem sido feito neste ano. Como o senhor diz, eu

tive o prazer e a honra de substituí-lo em momentos em que o senhor teve de estar presente em outras tarefas. Hoje, é o senhor quem me despede e quem conduz até o final esse nosso barco, barco emblema que é a ALADI e no qual o senhor tem tanta experiência.

Quero agradecer, em primeiro lugar, pelas palavras tão generosas tanto do Embaixador Hugo Saguier quanto de Carlos Chacho Alvarez. Essas palavras me identificam claramente como uma Embaixadora que vem em cargo político, designada pelo Presidente da República e, nestes cargos, à diferença dos cargos diplomáticos, não estamos preparados para as partidas. Porém, existe, sim, um compromisso afetivo esta manhã. Muitas vezes, no serviço diplomático, que implica a chegada de diferentes missões para diferentes lugares, estamos preparados para um prazo de chegada e de partida. Não é o caso dos representantes políticos, que não vimos dessas experiências, embora saibamos, em nosso caso, que sempre o final do cargo pode ser o primeiro dia de juramento.

Agradeço a generosidade dessas palavras e quero dizer a todos os Embaixadores que sou eu quem tem que agradecer à ALADI, sou eu quem tem que agradecer a todas e cada uma das pessoas da ALADI por ter tido esta maravilhosa oportunidade.

Eu parto não apenas agradecendo. Eu agradeço porque, para mim, esta experiência se transformou em um diálogo de saberes, em uma forma de compartilhar e em um aprendizado quotidiado do que se pode fazer nos espaços executivos, multilaterais e bilaterais, e deste diálogo de saberes parto carregada de aprendizados, mas, também, de paixão por afirmar novamente a solidariedade entre os nossos povos.

A ALADI me deixa com essa experiência. Uma experiência de carga positiva, incrementada a partir do relacionamento com todos e com cada um dos senhores, com os que compartilhei nestes quase três anos de vida de forma tão cotidiana e tão próxima, com a maioria dos Representantes.

Quero falar para os senhores que no dia de hoje, depois de ter presidido o Comitê da ALADI, é a minha vez de voltar ao meu cargo. É a minha vez de lembrar que recebi a nobre encomenda do Presidente da República, Ollanta Humala Tasso, de representá-lo junto à República Oriental do Uruguai e junto à ALADI, década da integração, como a chamamos sempre.

O Peru foi um dos sete países fundadores da ALADI, no ano 1960. O Peru lembra perfeitamente o discurso de Fernando Belaúnde Terry no momento da fundação da ALALC. O povo peruano conhecia perfeitamente esse discurso. Desde jovens e crianças voltamos ao discurso do Presidente da República, fundando o grande espaço de integração que, sem dúvidas, gerava expectativas por todo o continente.

Belaúnde dizia nesse momento, "Porque você me aplaude, povo peruano, se você falou por mim em Punta del Este?", Porque você me aplaude, povo peruano, se foi você quem se integrou à América Latina em Punta del Este?". Definitivamente, corria pelo sangue de todos os latino-americanos um grande projeto integracionista.

Foi a minha vez de cumprir esta representação nesta casa matriz da integração e, também, junto aos nossos irmãos do MERCOSUL. Quero dizer que assumi, com grande responsabilidade, esta tarefa, e que nela tinham me precedido 22 Embaixadores homens. Para mim, a tarefa também implicava um desafio como mulher. Apesar de ter cumprido outra função diplomática junto com Tomás Borge, em decorrência do meu acompanhamento ao processo da República da Nicarágua, nesta

oportunidade esta representação acontecia de outra maneira, multilateral, como bem falou Chacho. Eu me sentia melhor neste espaço multilateral, nesta dinâmica de integração com muitos países mais, para além do honrado papel bilateral em que me desenvolvi em outra missão e na atual missão que ocupo.

Sem dúvidas, como mulher, os desafios muitas vezes são mais exigentes. Obviamente, devo dizer que, para mim, um tema fundamental é a democracia, ou a democracia cidadã, porque, para as mulheres a universalização da humanidade muitas vezes resulta na universalização do homem.

As mulheres estamos demandando democracia paritária, democracia de gênero. Eu celebro que na ALADI tenhamos Embaixadoras como Maria da Graça, como Mercedes – que, esta manhã me ligou para me cumprimentar, porquanto por razões de saúde não podia estar presente –, que tenhamos Embaixadoras como Digna, conselheiras como Jenny Encinas, representantes mulheres como Linda, uma ministra conselheira como Fátima Trigoso e representantes como as colegas e irmãs que também chegam da Venezuela depois da partida de Isabel Delgado.

Nos tempos em que eu era ministra da Mulher, a Chancelaria peruana tinha apenas sete Embaixadoras mulheres contra 115 Embaixadores homens. No conjunto das nossas representações, as proporções são semelhantes, mas foram alteradas de forma substantiva. Tivemos de somar esforços para que as mulheres ocupassem altos cargos de poder decisório, porque estamos em condições de representar nossas nações, tal como é feito pelos homens. Nós não almejamos apenas a igualdade de oportunidades, a igualdade de oportunidades nos posiciona juntos no ponto de partida, mas nunca no ponto de chegada.

Nós temos uma parte de democracia paritária que se manifestou em Beijing, em 1995, onde assistiram 195 chefes de Estado, dentre eles, todos os chefes de Estado das nações representadas na ALADI. Também estarão no Chile no próximo mês, porque está sendo preparada no Chile a Beijing+20 para lembrar o lema das mulheres que aspiramos pela metade da terra, a metade do céu e a metade do poder.

A ALADI me permitiu compartilhar com Embaixadores homens, com alternos homens, com funcionários homens, a aprendizagem acumulada em séculos nesta política e nesta representação, que, em geral, teve rosto masculino. Posso dizer, com o dever cumprido, que somos capazes de realizar as tarefas que nos sejam encomendadas nos lugares em que fomos enviadas pelos nossos governos, pelas nossas representações e, obviamente, na sociedade civil, pela qual o Embaixador da Bolívia tem se preocupado tanto, que neste Décimo Sétimo Conselho também foi debatido, como foi o mundo do trabalho e o mundo empresarial, pois a esta sociedade nos devemos.

Quero dizer que sou consciente do que o que eu quero hoje é deixar uma reflexão só, a reflexão que eu levo comigo: quando eu dizia que eu parto com mais paixão, pela questão da solidariedade, gostaria de que a minha reflexão do dia de hoje na ALADI fosse que possamos renovar o impulso integrador. Gostaria, exclusivamente, de que esse fosse o centro de minha intervenção, no sentido não de lembrá-lo, porque tive que lembrar muitas vezes que a ALADI tem 54 anos, e não quero ficar no passado, não porque eu não beba da fonte do passado, das raízes, de que esta sala, que é em homenagem a um Embaixador peruano, o Embaixador Cisneros, nos faça lembrar este meio século que passou, mas por colocar o acento na necessidade de renovar esse impulso integrador. Creio que esses dois grandes elementos que temos tido neste tempo e que respondem ao conjunto do Comitê de Representantes que nele agiu, o Conselho de Ministros, bem como a ALADI, nos permitem voltar a afirmar esse

sentido de pertença à América Latina em um mundo cambiante e em uma grande América que tem possibilidades gigantescas para sair adiante.

Nesta renovação do impulso integrador, sou consciente de que os desafios são difíceis e que convivem diferentes modelos de integração, diferentes projetos políticos, diferentes aspirações de povos, nações, Estados, Governos, mas continua sendo possível fortalecer a unidade na diversidade, que as nossas Chancelarias aprovaram o sentido de multipertença e que essa multipertença tem que nos posicionar num espaço que garantir a unidade máxima nessa diversidade de modelos e de espaços geopolíticos, ideológicos, econômicos, em que todos nos mexemos.

A América Latina é um continente excepcional e vivemos em um continente excepcional. Há muitas décadas, foi considerado o continente do futuro, e em algum momento, falou-se da década perdida. Porém, perante a crise global ou as dificuldades do mundo de hoje, sem dúvidas, a América Latina é um continente excepcional. Contudo, os promédios que temos na América Latina somente são bons para os que estão acima desses promédios. Os que estão abaixo dos promédios sofrem ainda as crises de estar abaixo dos promédios e não podemos eliminar de nossas consciências que fome, desemprego, pobreza, carência de alimentos, continuam hoje em dia caminhando na América Latina de mãos dadas, apesar de sermos um continente que poderia se autosustentar.

Temos, então, desafios da convergência na diversidade e que em nosso continente é importante lembrá-lo porque estamos em um espaço da integração que tem vivido mais de meio século, 54 anos, e que eu achei excepcional quando cheguei, em 2012. Foi escalada em janeiro de 2012, cheguei em janeiro de 2012, encontrei um espaço excepcional como espaço da integração e comecei a refletir sobre esse desafio da diversidade e sobre esse desafio da integração, bem como a compreender a diferença entre os organismos e os mecanismos da integração e a iniciativa que Chacho Alvarez sempre teve.

O meu apoio à sua gestão deve-se, justamente, a que não é uma gestão de inércia, é uma gestão de iniciativa, certa, de propostas, que foi evidente para mim nestes três anos, não apenas neste novo momento em que começa sua reeleição, mas no momento prévio em que pude conhecer a partir da experiência do conjunto de Embaixadores que assistiam, mas também na Secretaria-Geral, que cumpre um papel fundamental, como bem sabe Hugo Saguier, que nos honrou também como secretário-geral, e não só como presidente e de copresidente neste ano excepcional de 2014.

Eu disse a Chacho que queria estudar integração porque aqui ofereciam bolsas para a integração. Porém, esas bolsas, em nosso caso, eram destinadas à Chancelaria e ao Ministério do Comércio. Isso me levou a fazê-lo no fora. Eu vinha com um título de migrações, globalização, relações internacionais, além da atividade acadêmica profissional, política ou em cargos do executivo, mas queria aprimorar meu olhar sobre a integração.

A minha descoberta foi, a partir dessa reflexão, que, desde a fundação da ALALC, lembrando as palavras de Fernando Belaúnde Terry, até hoje em dia, temos passado por 19 processos de integração. Talvez, poderíamos perguntar ao mais douto dos especialistas em multilaterais, que nos lembrasse quantas instâncias de integração temos na América Latina. Talvez, poderíamos trazer à nossa memória 5, 8, 10, 12, 13, 19. No mês da minha chegada, eu preparei para a ALADI um artigo que resumia esses 19 espaços de integração e encontrei que tínhamos um superávit de organismos e um déficit de integração.

Considerarei excepcional, nesse ano, que se convocasse a uma reunião dos organismos e dos mecanismos de integração que vinham aparecendo na América Latina desde 1960 e que debatêssemos sobre as lições apreendidas e as conclusões e que esta contribuição, este background e esta bagagem que tem a institucionalidade chamada ALADI – por isso é a decana da integração – fosse contribuição para a CELAC como trabalho sistematizado dos principais intelectuais, sabedores e fazedores da integração que a ALADI convidou para essas sessões, iniciadas em 1.º de agosto de 2012 e encerradas em 15 de outubro de 2012. Foi um espaço de quase três meses para refletir sobre os acertos e as desavenças, as lições apreendidas e qual o lado positivo que podíamos explorar e qual o negativo que tínhamos que melhorar para afirmar novos processos.

Esse continua sendo o desafio. Eu atualizei o documento. Gostaria de deixá-lo novamente no site da ALADI porque o atualizei até o estado situacional em que estão os 19 organismos de integração, porque também a sabedoria de Chacho me disse: "Embaixadora, a realidade é que os organismos são criados, mas nunca dissolvidos". Um é continuação do outro, alguns deixam de vigorar e outros não. Daí o papel da Secretaria da ALADI de fazer que este não fosse um daqueles que perdem vigor; isso implicava um impulso renovador. Talvez, alguns levaram um susto quando eu falava de renovar a agenda da ALADI ou de uma nova agenda assertiva e propositiva da ALADI. É o que acontece quando um organismo passou suas bodas de ouro e requer ser revisado, olhar para dentro, conhecer as lições apreendidas, saber, apreender de seus próprios erros e dar uma olhada ao caminho que já percorreu. Isto foi muito importante para mim e virou uma utopia.

Entendo que a integração não é um ponto de partida como palavra. Entendo que é um ponto de chegada e que ainda estamos longe, a curto e médio prazo, desse mercado comum latino-americano, mas estando na terra de Galeano aprendi com suas palavras, que tão maravilhosamente nos honrou na cerimônia de homenagem a Estela de Carlotto, de que a utopia sempre está a dois passos mais à frente e que quando caminhamos dois passos, a utopia caminha cinco, e quando caminhamos cinco, a utopia caminha dez. Então, para que serve a utopia? Serve para isso, para caminhar.

A ALADI caminhou 54 anos dando passos à frente e hoje em dia os seus passos são firmes. Tivemos uma eleição certa, uma reeleição certa, teríamos gostado de cumprir de melhor maneira o Conselho de Ministros, que foi responsabilidade de todos os países. Sem as treze sessões, das quais dez foram dos delegados alternos, aos que agradeço e cumprimento especialmente, não teria sido possível chegar com consenso com o conjunto das tarefas que estavam pendentes para o Conselho de Ministros. Infelizmente, a não realização da UNASUL em nosso país fez com que a reunião da ALADI, como corretamente nos solicitavam México, Panamá e Cuba, que eram países que não vinham à reunião da UNASUL, fosse realizada em nossa própria sede, e estava prevista na ALADI, simultaneamente com a UNASUL. Infelizmente, a suspensão e a postergação, sem data, da realização da UNASUL não permitiu uma cúpula como teríamos gostado, com a presença de um número maior de chanceleres. Isto não significa que não nos honre a presença do chanceler Almagro, presidindo a sessão, como país sede.

Quero dizer que, nesta gestão que finalmente tivemos, não posso deixar de mencionar, como Hugo Saguier fez, o significado da EXPO ALADI neste semestre, última atividade importante que tivemos. Esta EXPO ALADI representou um ponto novo também para a ALADI. Em algum momento, refleti como o Embaixador Alejandro Mernies, a quem agradeço por ter estado sob sua condução no Grupo Ad Hoc, e a

Chacho, por ter sido artífice nesta nova agenda da ALADI para este ano deste nosso desafio, que, pela primeira vez, é atingido pela ALADI.

Muitos jornalistas me perguntavam por que era a primeira vez que o fazíamos. Nós dizíamos que o crescimento que hoje em dia continua tendo a economia latino-americana, para alguns 17%, para outros 19%, segundo manifestaram diferentes economistas que compareceram à EXPO ALADI, deve-se, também, a este processo de integração. Sem a ALADI, tenho certeza de que não teríamos a meta desse 17% ou 19%. Porém, tínhamos a grande preocupação de que já tinham sido realizadas três rodadas de negócio no ano: uma em Bogotá, a primeira de todas; a segunda, em Lima, a terceira, em Puerto Vallarta (México), e teríamos uma quarta no mesmo ano.

Sobre isso, com o trabalho sempre enérgico, eficaz, pontual de Ricardo Romero Magni, o nosso representante em integração e comércio na ALADI, participaram do Terceiro Encontro Empresarial Andino 704 empresas, negociaram uma intenção de negócios de 108 bilhões, superando o encontro anterior, de 64 bilhões.

A segunda edição deste encontro empresarial foi de 92 bilhões e a terceira de 108 bilhões. A Rodada da Aliança do Pacífico teve uma intenção de negócios muito importante, e a primeira rodada da Aliança do Pacífico teve uma intenção de 116 bilhões de dólares. A rodada de negócios da ALADI, sem termos ainda o desagregado setorial nem o desagregado por país, que será obtido quando houver um balanço que não corresponde no dia de hoje, é de 142 bilhões de dólares, superando as três feiras prévias realizadas por nossos países, em que tivemos o privilégio de participar. Agradecemos, a esse respeito, os convites enviados pelo México, para assistir à feira de Puerto Vallarta, e pelo Peru para que a ALADI assistisse às feiras do Peru. Foram concretizadas mais de 3000 reuniões de negócios e o evento reuniu 600 empresários. Podemos dizer que foi uma tarefa mais do que cumprida, frente às próprias marcas e ranking que estava proposto. Também, devo saudar o subsecretário Rabczuk por essa tarefa ao frente da EXPO ALADI, bem como o Embaixador Alejandro Mernies. Obviamente, temos duas Subsecretarias, então, tenho que saudar também o nosso compatriota César Llona, porque simultaneamente ao conjunto dessas atividades, foram realizadas muitas outras tarefas.

Enrique García, em evento organizado pela CAF e em um almoço – saliento isso porque aqui está Gladys Genua, a quem aproveito para agradecer publicamente, tanto pelo seu apoio direto para a EXPO ALADI quanto por sua permanente presença – nos comentava que, quando a ALADI foi fundada, não foi debatida nem a infraestrutura. Eram comentários que ele fazia lembrando o tempo da fundação, há 50 anos, e quando foi homenageado, aqui, lembrava quantas vezes tinha estado aqui e o atraso de alguns temas, que constituíam os nossos desafios.

Neste período, a Subsecretaria de César realizou o Seminário de Modernização da Gestão Aduaneira, a Assembleia Internacional de Transporte, a Assembleia Geral da Associação Latino-Americana de Logística, as agências de promoção de exportações, eventos todos que tive que presidir no conjunto das atividades. Saúdo também a atividade do Secretário-Geral.

Aproveito a oportunidade para parabenizar os dois subsecretários. Quero manifestar-lhes as nossas expectativas como país e fazer públicas as manifestações do nosso chanceler, do interesse de que o conjunto da Secretaria for reeleito, não só Carlos Chacho Alvarez. O Peru manifestou, em carta enviada à Secretaria-Geral, a vontade do nosso país de que as duas Subsecretarias fossem reeleitas em sessão ordinária a ser marcada pela Secretaria e pelo CORE.

Para o caso do Peru, o cargo de César Llona foi ocupado depois de 21 anos de ausência do Peru de cargos diretivos na ALADI. Por isso, quero manifestar meu apoio aos dois subsecretários, já que não estarei na sessão ordinária que corresponder à designação.

Finalmente, quero dizer que nos encontramos na terra de Artigas, distinguido como o Karay-Guazú, nestes 250 anos de seu nascimento, esse pai grande, esse grande senhor, no linguajar dos paraguaios, porque não há paraguaios que não falem o idioma guarani, fato que admiramos, que honramos e que eu preciso destacar.

Nesta almejada pátria grande, temos que continuar os exemplos de Artigas. Artigas nasceu há 250 anos, quando ainda vivíamos no Vice-Reinado do Peru. Artigas está dentro dos heróis peruanos; está no Palácio Legislativo do Peru e no Palácio de Governo do Peru justamente porque nos inspira o Grande Senhor,

Na ALADI, a Pátria Grande sonha também os sonhos de San Martín, de Martí, de Bolívar, e também os de Flora Tristán, os de Juana Azurduy, os de Micaela Bastidas, de Bartolina Sisa, Juana de Ibarbourou, de Idea Vilariño, os de Delmira Agustini, como não levar comigo os aprendizados das mulheres uruguaias? Neste cenário, rico e histórico em lutas e vidas dedicadas a um destino coletivo, renovo meu sentido de utopia, de ética e de energia, que devem guiar nossos melhores esforços, sobretudo por um ideal maior, que não é o comercial. O comércio é um ideal intermédio, é um instrumento para a realização dos nossos povos, para o seu Bom-Viver, como diria Evo em seu novo triunfo, como dirá também Correa em seu governo e, como parte das nossas tradições andinas, porque me sinto andinas, me sinto amazônica, me sinto parte de um continente maravilhoso e, sobretudo, gostaria de acrescentar que precisamos de um Bem Ser, porque isso é também o que precisamos acrescentar a estas filosofias.

Gostaria de salientar a decisão do Peru de contribuir significativamente para os esforços da integração, no âmbito da ALADI e, com essa intenção e com esse ânimo construtivo e que busca consensos, a nossa equipe fica representada sob chefia da ministra conselheira Fátima Trigoso, na equipe da ALADI ficam Ricardo Romero e Isa Nowinski, que nos acompanha, e, obviamente, uma Chancelaria peruana que saudou a reeleição de Chacho Alvarez, por escrito, em comunicação expressa ao Secretario General e para continuar contribuindo com a ALADI.

O compromisso sempre continuará sendo reduzir a brecha entre o que dizemos e o que fazemos.

O Embaixador Emilio Izquierdo me recebeu nos primeiros dias de minha chegada, como grande amante de César Vallejo. Lembrando sempre as palavras de César Vallejo, me despeço com este poeta universal que temos, dizendo: para reduzir a brecha entre o que dizemos e o que fazemos, há, irmãos e irmãs, muito a fazer. Neste sentido integracionista que temos, com o triunfo de Dilma Rousseff, com este triunfo de Evo Morales, com estas próximas eleições que assistiremos neste maravilhoso Uruguai, que nos recebeu tão maravilhosamente, dizer como José María Arguedas, que somente somos provincianos do mundo e que esperamos a convivência feliz de todos os sangues. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra aos meus colegas. O senhor Embaixador da Bolívia tem a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Muito brevemente, queria despedir nossa Embaixadora. Como Embaixador, desde que

eu cheguei, uma das pessoas referentes que encontrei neste Comitê de Representantes foi a Embaixadora, por sua alta sensibilidade social, sua experiência política, que, realmente serviu muito para poder continuar neste caminho da integração. Sua forma de entender a integração latino-americana, o seu compromisso, como trabalhou até altas horas para fazer possível o Conselho de Ministros, como nos ajudou sempre a procurar consensos e a que possamos ter consensos.

Simplesmente, Embaixadora, quero dizer-lhe que sentiremos muita saudade e tenho certeza de que terá muito sucesso no que empreender. Uma pessoa como a senhora, com tanta vontade de fazer os projetos realidade, com sua personalidade, ajuda muito. Tenho certeza de que voltaremos a nos encontrar em algum momento. Receba todo o meu carinho, meu respeito como mulher, e obrigado pelo trabalho feito aqui. Muito obrigado, Embaixadora, pelo apoio de sempre.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. O senhor Embaixador do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Eduardo Francisco Contreras Mella). Obrigado, Presidente. Embaixadora Aída García Naranjo, o breve período que transcorreu desde que eu assumi este cargo não impediu que eu conhecesse e reconhecesse a sua solvência e a sua qualidade política, diplomática e humana, profissional. Durante este tempo, desfrutamos de sua simpatia, humanismo, de sua linda voz.

Falou-se bastante de suas realizações, que se sintetizam no sucesso da recente EXPO ALADI, mas não quero deixar de dizer, como chileno, ao despedi-la, que nunca esqueceremos que nos infaustos dias de 1973, quando as vítimas da ditadura chilena tinham que sair do país para salvar seus dias, entre os centos de braços que se alçaram e de portas que se abriram no mundo, também os jovens peruanos receberam muitos chilenos, dentre eles, Aída García Naranjo, dupla razão para lamentar muito que a senhora não continue entre nós.

Lamentamos a sua partida e não temos mais do que dizer que, olhando para a senhora, para as colegas que trabalham na ALADI, para as Embaixadoras presentes, mas também, pensando em Dilma, em Michelle e, sobretudo, em Estela de Carlotto, que a política é melhor quando tem rosto de mulher.

PRESIDENTE. Muito obrigado. O senhor Embaixador do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Juan Alejandro Mernies Falcone). Muito obrigado, Presidente. Bom dia a todos e a todas. Prezada Embaixadora e amiga. A vida profissional pode nos preparar para as despedidas. Sabemos que existem, mas isso não quer dizer que as enfrentemos com total indiferença, como no momento de despedir a Aída.

Os que me antecederam já destacaram as qualidades profissionais e pessoais que a enfeitam. Nunca melhor dito o verbo *enfeitar*. A simpatia, o donaire, essa palavra tão típica do Peru, a capacidade de iniciativa, a capacidade de proposta, o enorme senso comum que evidenciou em cada intervenção, em cada diálogo. Tudo isso merece ser repetido.

Pessoalmente, o agradecimento: as longas horas que temos compartilhado no Grupo de Trabalho me deram a possibilidade de conhecê-la, de respeitá-la e de querê-la, e agradeço o invalorável apoio. Durante sua Presidência, como outros assinalavam, há dois marcos – por chamá-los de alguma maneira – que destacaram sua presença:

o Conselho de Ministros e a EXPO ALADI, e, nestes dois eventos sua presença foi fundamental.

Também, no aspecto pessoal, a voz deliciosa com que soube enfeitar tantas reuniões, que se transformou na voz do Peru, no concerto latino-americano, na integração da ALADI, e como voz de mulher, ao lado das outras Representantes Permanentes. A voz esteve sempre presente em todos esses aspectos.

Como parte do seu compromisso, desse compromisso integrador, ela nos lembrava o superávit de organismos e o déficit de integração. Realmente, para fazer frente ao desafio da integração, para continuar avançando rumo à Pátria Grande, precisamos, justamente como ela dizia, de um quota positiva, e essa quota positiva é responsabilidade das pessoas.

Nesse sentido, ela tem feito muito e tem injetado essa quota positiva para podermos continuar avançando todos juntos da ALADI.

Novamente, muito obrigado, Aída. No Uruguai e na ALADI você continua tendo a sua casa, embora não esteja aqui. Muito sucesso em seus novos destinos. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. O Embaixador do Equador tem a palavra.

Representação do EQUADOR (Emilio Izquierdo Miño). Obrigado, senhor Presidente. Quero somar-me a este ato de despedida da nossa colega, querida amiga, Aída, a Embaixadora Representante Permanente do Peru.

Esta é uma despedida muito especial. No nosso caso particular, estamos muito próximos um do outro. Temos construído, nestes – lamentavelmente poucos anos – uma relação de muita afeição, de ideais comuns, de transparência no trato, de um enorme compromisso político, profissional e de representação do seu país.

Quero unir-me a esta homenagem que, como já falei, é uma homenagem de carinho e de reconhecimento.

Quero destacar, ainda, sua presidência no Comitê de Representantes Permanentes junto à ALADI, fundamentalmente pela sua participação tão importante, seu apoio tão forte à tão bem-sucedida EXPO ALADI que acabamos de celebrar. Mas, em geral, ela contribuiu grandemente com sua enorme experiência política. Apreciamos muito isso e sentiremos sua falta o tempo todo.

Ela nos deixa uma série de orientações com suas intervenções como a de hoje, eloquentes, profundas, lúcidas, discursos dos que também sentiremos saudades. O discurso de hoje foi um discurso – quero destacá-lo especialmente – de uma enorme beleza oratória, mas, ao mesmo tempo, nos deixa uma tarefa na qual continuar trabalhando. É uma tarefa de reflexão sobre a integração, sobre essa necessidade de renovar o impulso integrador que ela mencionou.

Em geral, os temas sociais que ela nos trouxe sempre com tanta oportunidade, com tanta lucidez, que já estão felizmente na agenda do nosso trabalho para o futuro.

Para terminar, simplesmente quero agradecer pela sua amizade. Neste caso, pelo menos para mim, parece-me fundamental agradecer a amizade que Aída me ofereceu e parabenizá-la por toda a gestão profissional que realizou, pela sua notável presença como diplomata, tanto no campo bilateral quanto no campo multilateral. Desejo-lhe o

melhor dos sucessos no futuro, no âmbito pessoal, mas, também, no político, que acompanharemos com enorme interesse e com enorme admiração. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. O Embaixador da Argentina, Presidente da Comissão de Representantes do MERCOSUL neste momento, tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Manuel Abal Medina). Muito obrigado. É difícil falar depois de todas as intervenções, que faço minhas e que compartilho. Simplesmente, quero acrescentar que, nestes poucos meses que compartilhei com a Embaixadora, encontrei nela uma pessoa maravilhosa, uma colega que fez da integração, não apenas uma tarefa permanente, mas também um discurso com maiúscula, um discurso em que estão presentes as palavras que correspondem, belas palavras para nomear as questões que nos fazem melhores e que nos integram muito mais.

Lembramos permanentemente o que foi a sua gestão, o que foram seus êxitos atingidos e todas estas conquistas que temos hoje sobre a mesa. A sua tarefa termina de uma maneira muito particular.

Aqui falamos tanto de temas que faço próprios, as palavras de gênero e a importância da mulher, e permitam-me terminar com uma reflexão futebolística. Em geral, todos nós, ou pelo menos eu, desfrutamos muito dos jogos de futebol, que o nosso time jogue bonito e que faça bons jogos, mas, gostamos especialmente de quando ganha. Nesse sentido, Embaixadora, a senhora vai embora depois desses maravilhosos gols que foram o Conselho de Ministros, a sessão em que distinguimos Estela de Carlotto como primeira Cidadã Ilustre Latino-Americana, e, finalmente, a EXPO ALADI. O jogo termina muito bem, todos vamos embora muito contentes e isso mostra sua força, sua vontade e todos nos sentimos parte dessa grande vitória. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. A senhora Embaixadora do Brasil tem a palavra.

Representação do BRASIL (Maria Da Graça Nunes Carrion). Muito obrigada, senhor Presidente. Em primeiro lugar, gostaria de somar-me aos colegas nos votos de felicitações à Representação da Bolívia por suas eleições.

Se me permitirem, vou dirigir-me aos diretamente à Embaixadora Aída. Quando cheguei aqui, no primeiro dia, e me apresentei ao Secretário-Geral, a Embaixadora Aída irrompeu na sala. Eu não sabia quem era, de quem se tratava, que era a senhora que entrava nessa sala, e me disseram que era a Embaixadora do Peru. Ela ficou e eu achei um gesto muito simpático, mas também, deu-me a impressão de ser uma mulher forte, com muita presença.

Desde esse momento, sempre me chamaram a atenção suas intervenções, seus conselhos, tanto na banca do Peru quanto na Presidência, porque sempre tinham muito conteúdo, nada se perdia. Isto é muito interessante, porque muitas vezes trabalhamos em organismos e há gente que toma a palavra e fala e fala e não diz nada. Suas intervenções têm sido sempre muito apropriadas, muito cheias de conteúdo e sempre me chamaram a atenção pelo positivo. Também, fico muito impressionada com sua trajetória, com a parte humanista, a parte de educadora e, principalmente, com o fato de a senhora ter se inspirado bastante em Paulo Freire. Realmente, quando ouço uma pessoa dizer que admira Paulo Freire, aumenta consideravelmente o que nós chamamos de "bagagem", e sua luta pela igualdade de

gêneros, que se diz que é difícil, e realmente é difícil, mas com mulheres que lutam como a senhora a vida é muito mais fácil.

Eu tenho certeza de que tudo o que a senhora fez e, provavelmente, o que fará agora no Peru, também contribuirá para que esta luta de gênero, que é constante, sempre possa ser aperfeiçoada.

A senhora deixa uma mensagem: renovar o processo integrador.

Por último, gostaria de dizer que a senhora é uma pessoa que, quando chega, alça a bandeira da integração regional. Este é o meu desejo, muitas felicidades. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixadora. O senhor Embaixador da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Muito obrigado, senhor Presidente. Querida Aída, Presidente, senhores Representantes, a título pessoal e também em nome da Delegação da Colômbia, quero me somar a esta homenagem que hoje lhe fazemos, porque sua personalidade, sua essência, sua eloquência, não apenas manifestaram o tempo todo a posição do seu governo junto a este Comitê de Representantes e junto à ALADI em geral, mas, como foi assinalado aqui, soube transmitir sua visão pessoal da integração e das sociedades do nosso continente hoje.

Guardo das suas intervenções uma profunda lembrança e um grande agradecimento pelas contribuições que a senhora tem feito à Associação Latino-Americana de Integração. Também, sou ciente de que sua vocação política, seu convencimento da importância do lugar preponderante da mulher para avançarmos mais em nossas sociedades será permanentemente tarefa sua.

Os meus melhores votos de felicidade para a senhora. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. A Representação de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (Igor Azcuy González). Muito obrigado, senhor Presidente. Despedir uma amiga é difícil, uma colega que, no meu caso, me transportou a muitas experiências do ponto de vista profissional. Parabéns pela tarefa realizada, segundo o que a senhora se propôs aqui. Tinha certeza de que iria cumprir com o que tinha prometido.

Vendo as horas que são, falar me inspirou uma poesia de Martí, com flor branca que leva em seu peito, que está dedicada à amizade e serve muito bem como filosofia da vida.

Martí dizia:

Cultivo una rosa branca,
em junho como janeiro,
para o amigo verdadeiro
que me dá sua mão franca.

E para o cruel que me arranca
o coração com que vivo,
cardo, urtiga não cultivo:

cultivo uma rosa branca.

Eu despeço a Mocha com esta poesia de Martí que serve de filosofia da vida e sei que ela a leva com ela. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representantes Alternos de Cuba. O Representante Alternativo da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Juan Carlos Gómez Urdaneta). Obrigado, Presidente. Somo-me as palavras do Secretário-Geral sobre a senhora Embaixadora Aída García Naranjo, Embaixadora da República do Peru no Uruguai e Representante peruana da ALADI.

Eu li com muita atenção a carreira política e pessoal da Embaixadora. Creio que sua carreira como mulher política no Peru tem um detalhe particularmente importante: é a dote natural da Embaixadora como oradora, isso é muito importante. Destaco que a Embaixadora tem uma marcada luta no campo da defesa dos Direitos Humanos e dos direitos da mulher. Destaco que foi assessora na Secretaria de Assuntos Femininos do Conselho Consultivo da Confederação Camponesa do Peru e da Central Nacional da Mulher.

Aliás, na sua vida, que todos sabemos que deve ter sido muito complicada, ainda deixou tempo para escrever uma dezena de livros. Isso, realmente, quando assumimos a tarefa de escrever, percebemos que a única forma de fazê-lo é porque a pessoa tem que ser organizada, com uma consciência muito clara do seu tempo e da administração do tempo dos demais.

A partir de 1º de julho de 2014, tivemos a honra de ter a Embaixadora como Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, cargo que assumiu com total responsabilidade e entrega na condução deste importante órgão político. Quero destacar que, com o seu desempenho, a Embaixadora tem demonstrado uma grande habilidade como diretora dos debates, atividade realmente digna de destaque pelo seu empenho em encontrar pontos de vista coincidentes. Além do respeito à diversidade das visões, que sempre conseguiu na condução das reuniões, tanto do Comitê de Representantes quanto das reuniões que tivemos para organizar o Conselho de Ministros da ALADI, conseguiu atingir harmonia e consenso na negociação.

Quero agradecer-lhe, em nome da nossa Representação, da ministra Isabel Delgado, e desejar-lhe o maior dos sucessos perante os desafios que tem pela frente, com a convicção de que o seu compromisso, sua mística e sua qualidade humana e profissional lhe trarão um futuro pleno de sucesso. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante da Venezuela. O Embaixador do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Felipe Enríquez Hernández). Muito obrigado. Sentiremos muita falta da Embaixadora, da mulher política, da extraordinária mulher, da grande intérprete musical, mas, acima de tudo, da nossa amiga.

Se eu tivesse que destacar alguma das suas virtudes – porque todas seria impossível – destacaria sua atividade positiva e a maneira de fazer as coisas, a habilidade para conseguir consenso, algo que não é fácil em política e que não é fácil quando somos tantos os que participamos de uma assembleia. O seu profissionalismo, o seu compromisso pelo serviço público, a sua capacidade de

convocatória e a sua habilidade para fazer amigos. Destaco os mais importantes e os que eu sinto de coração.

Termino dizendo que não temos que ficar tristes, não é um adeus, é um até logo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador. A Embaixadora do Panamá tem a palavra.

Representação do PANAMÁ (Digna M. Donado). Falar da Aída é transitar por um longo caminho de conhecimento e aprendizagem. Eu a conheci quando cheguei, e sempre admirei sua capacidade dialética, que nunca poderei igualar, mas que poderei lembrar sempre. Ela me ensinou muito no âmbito diplomático, político e, sobretudo, a compreender que a integração deve existir apesar das diferenças que possamos ter.

Aprendi com ela o compromisso na tarefa deste conceito, sobretudo, de integração. Obrigada, Aída, pelos teus conhecimentos. Graças a você, estamos agora engajados com esse conceito e poderemos continuá-lo.

No campo pessoal, obrigada pela sua amizade e por todo o apoio que você sempre me ofereceu. Te desejo o melhor dos sucessos, que sei que você vai ter em qualquer posição que ocupar.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixadora.

Copresidente, para mim sempre foi difícil entender o que significava *sensação térmica*. É um termo que aparecia num canto da televisão, no canto reservado à temperatura. Com o tempo fui compreendendo, e acho que a sensação térmica desta sala demonstrou justamente o respeito, a admiração, a amizade dos que temos sido os seus colegas neste período.

Você nos deixa uma agenda. Esperamos poder cumpri-la. O nosso Secretário-Geral tem a responsabilidade de conduzir, junto com dois Subsecretários, este nosso barco.

Com estas palavras, damos por concluída esta sessão extraordinária. Oferecemos-lhe a sua placa e o seu sino recordatório como Presidente do Comitê de Representantes. Depois, tomaremos a foto recordatória e faremos um coquetel.

Presidenta.

Representação do PERU (Aida García Naranjo Morales). Obrigada, Embaixador. Gostaria, não de intervir, mas de agradecer pela generosidade de todas as palavras.

Talvez, algo que não é de costume da ALADI quando partimos. Seria impossível cumprir, fazer o conjunto das tarefas que temos sem o invalorável apoio da equipe da ALADI, dedicada a facilitar o nosso trabalho. Assessores como Ricardo Mitre, e homens e mulheres que trabalham todos os dias nesta instituição, porque a ALADI funciona todos os dias. Gostaria de pedir a todos os Embaixadores um aplauso para todos os trabalhadores da ALADI que nos acompanham no dia de hoje.

Também sentirei saudades e saiba que o senhor me terá cantando como uma cigarra ao sol. Obrigada.

PRESIDENTE. Com estas palavras e com esta merecida homenagem a todos os funcionários da ALADI que nos acompanham sempre em todas as nossas tarefas e, em particular, a quem despedimos hoje, encerramos a sessão.

- *Entrega do sino recordatório*
- *Entrega da bandeja recordatória*
- *Foto recordatória*
